

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

2024

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



EXPE- DIEN- TE

Renato Casagrande
Governador

Ricardo Ferraço
Vice-Governador

Vitor Amorim de Angelo
Secretário da Educação

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Marcelo Lema Del Rio Martins
Subsecretário de Planejamento e Avaliação

Darcila Aparecida da Silva Castro
Subsecretária de Estado de Articulação Educacional

Josivaldo Barreto de Andrade
Subsecretário de Administração e Finanças

André Melotti Rocha
Subsecretário de Suporte à Educação

É com grande comprometimento com a promoção de uma educação de qualidade que apresentamos as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria Estadual da Educação do Espírito Santo. Este caderno é fruto de um esforço coletivo e foi concebido para orientar e consolidar as práticas pedagógicas da rede. Sua elaboração e seu uso visam aprimorar continuamente os resultados educacionais.

Neste documento, abordamos de maneira abrangente os principais projetos que compõem a estrutura da Secretaria, delineando seus objetivos, público beneficiado ou envolvido, equipes responsáveis, atribuições, além de seus respectivos normativos e documentos. Com isso, nossa intenção é criar uma rede coesa e interconectada, dentro da qual cada pessoa compreende não só o que é a educação capixaba, mas, sobretudo, percebe seu papel individual e crucial no processo educativo. Entendemos ainda que a gestão escolar eficaz é fundamental para o sucesso educacional. A fim de colaborar nesse importante trabalho, apresentamos um panorama do ano letivo, a jornada de planejamento pedagógico e conselho de classe, o acolhimento da comunidade escolar, o Circuito de Gestão e o plano de ação nas escolas, as orientações curriculares e o plano de ensino do professor, a avaliação da aprendizagem, a recomposição da aprendizagem e as formações dos profissionais da educação. Cada um destes aspectos foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de otimizar o aprendizado nas escolas e colaborar no cumprimento dos conteúdos programáticos de forma equilibrada e estratégica.

Mais do que um conjunto de diretrizes, este caderno representa um pacto com a melhoria contínua da educação no estado. Nosso objetivo primordial é alinhar o entendimento sobre a rede entre todos os seus participantes. Isso permitirá cultivar, cada vez mais, um ambiente educacional que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade escolar como um todo.

Que estas diretrizes inspirem e norteiem a jornada de todos os envolvidos na educação do Espírito Santo, impulsionando-os coletivamente em direção a resultados educacionais sempre mais positivos.

SOBRE A REDE

+400
ESCOLAS

+200MIL
ESTUDANTES

+12MIL
PROFISSIONAIS



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AE011 - Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental

APOIE - Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEAFRO - Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros

CEEJA - Centros de Educação de Jovens e Adultos

CEI - Centro Estadual de Idiomas

COMAES - Comitê de Monitoramento e Assessoramento das Avaliações Externas do Estado do Espírito Santo

CP - Coordenador Pedagógico

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EER - Estudos Especiais de Recuperação

FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GECIQ - Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola

GEA - Gerência de Avaliação

GEI - Gerência de Estatística e Informação

GEEJA - Gerência Executiva da Educação de Jovens e Adultos

GEIEF - Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental

GEM - Gerência de Ensino Médio

GTI - Gerência de Tecnologia de Informação

IASES - Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEBES - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Espírito Santo

JPP - Jornada de Planejamento Pedagógico

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

NEEJA - Núcleos de Educação de Jovens e Adultos

PAEBES - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo

PAEBES ALFA - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo - Alfabetização

PAES - Pacto pela Aprendizagem do Espírito Santo

PCA - Professor Coordenador de Área

PDCA - Plan, Do, Check, Act (planejar, fazer, checar, agir)

PLI - Plano de Implementação

PPP - Projeto Político-Pedagógico

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDU - Secretaria de Estado da Educação

SEEB - Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional

SEGES - Sistema Estadual de Gestão Escolar

SEJUS - Secretaria de Estado da Justiça

SICAEB - Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica no Âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo

SIGAE - Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação

SMAR - Sistema de Monitoramento e Avaliação de Resultados

SRE - Superintendência Regional de Educação

SUMÁRIO

CLIQUE PARA NAVEGAR



01: PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO

02: PROGRAMAS E
PROJETOS

03: PANORAMA DO
ANO LETIVO

04: JORNADA DE
PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO E
CONSELHO DE
CLASSE

05: ACOLHIMENTO

06: CIRCUITO DE
GESTÃO CAPIXABA E
PLANO DE AÇÃO DA
ESCOLA

07: ORIENTAÇÕES
CURRICULARES E
PLANO DE ENSINO
DO PROFESSOR

08: AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM

09: RECOMPOSIÇÃO
DAS APRENDIZAGENS

10: FORMAÇÕES

11: ETAPAS E
MODALIDADES
DE ENSINO

01

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO**

MAPA ESTRATÉGICO

SEDU 2023-2026

MISSÃO

Assegurar o direito à educação integral por meio do acesso, da permanência e da aprendizagem com sucesso escolar e inclusão.

VISÃO

Ser reconhecida como referência nacional na educação pública.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

FINALÍSTICOS

Fortalecer e desenvolver políticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão, com foco em raça e gênero, mitigando as desigualdades educacionais.

Recompor as aprendizagens, utilizando práticas e metodologias inovadoras, em todas as etapas de ensino e modalidades da educação básica.

Implementar políticas públicas de inclusão e fomento à cultura digital, por meio de acesso às tecnologias e aos recursos educacionais inovadores.

Fortalecer a educação integral possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura de paz.

GERENCIAIS

Garantir uma gestão inovadora com foco no uso de tecnologia.

Aperfeiçoar a comunicação e a integração interna e externa de forma transparente, assertiva e com linguagem acessível a todos.

Fortalecer o regime de colaboração com os entes federados de forma recíproca.

Aprimorar as estruturas e mecanismos de governança, gestão estratégica e gestão do conhecimento.

SUPORTE

Prover soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das unidades administrativas e escolares.

Garantir a valorização e promover o desenvolvimento integral dos profissionais de educação.

Modernizar a infraestrutura das unidades escolares e administrativas propiciando ambientes adequados, acessíveis e seguros.

VALORES

Gestão democrática · Equidade · Cultura de Paz · Inovação · Integridade



02

**PROGRAMAS
E PROJETOS**

02

PROGRAMAS
E PROJETOS

Para o ano de 2024, a Secretaria propõe a continuidade e ampliação de Programas e Projetos, com o propósito de assegurar a concretude das metas educacionais e dos objetivos estratégicos dispostos no Mapa Estratégico 2023-2026. Dessa forma, é importante que as escolas se atentem ao que está previsto neste documento e incluam os referidos programas e projetos em seus Planos de Ação. Para auxiliar nesse processo, estão disponíveis no próximo tópico as atribuições das Superintendências Regionais de Educação - SRE e das Escolas na implementação/execução dessas iniciativas.

AÇÃO PSICOSSOCIAL E
ORIENTAÇÃO INTERATIVA
ESCOLAR - APOIE

CENTRO ESTADUAL
DE IDIOMAS - CEI

EDUCAR PARA A PAZ

ESCOLA DO FUTURO

NÚCLEO ESTADUAL DE APOIO
PEDAGÓGICO À INCLUSÃO
ESCOLAR - NEAPIE

PACTO PELA APRENDIZAGEM
DO ESPÍRITO SANTO - PAES

PLATAFORMA DE CORREÇÃO
DE TEXTO

PLATAFORMA DO ESTUDANTE

PRÉ-ENEM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
PARA RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS - PROERER

PROGRAMA DE ESTÁGIO

PROGRAMA DE
FORTALECIMENTO DA
APRENDIZAGEM - PFA

INCENTIVO AO PROTAGONISMO
JUVENIL

JOGOS NA REDE

MAIS LEITORES

MATEMÁTICA NA
REDE

MÚSICA NA REDE

PROGRAMA
SUCESSO ESCOLAR
- PSE

TODOS NA ESCOLA

2.1

AÇÃO PSICOSSOCIAL E ORIENTAÇÃO INTERATIVA ESCOLAR - APOIE

A APOIE foi instituída na rede pública estadual de educação do Espírito Santo pela Portaria nº108 de 08 de novembro de 2019. Por meio de equipes compostas por assistentes sociais e psicólogos, a APOIE atua na construção e promoção de ações no âmbito das demandas psicossociais presentes no cotidiano escolar, visando contribuir para o desenvolvimento intelectual, emocional e social de estudantes. Fomentar, junto à escola, a construção de estratégias que colaborem com o bem-estar, o desenvolvimento e a integração da comunidade escolar com a sociedade.

Em 2023, foi publicada a Portaria nº111 de 02 de maio, atualizando as atribuições das equipes APOIE. Também em 2023, a SEDU iniciou a inserção de equipes APOIE diretamente nas unidades escolares.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Escolas da rede pública estadual de ensino fundamental e médio.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar - APOIE

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

PORTAL APOIE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.2

CENTRO ESTADUAL DE IDIOMAS - CEI

Os Centros Estaduais de Idiomas - CEIs são unidades de ensino de Língua Estrangeira, vinculadas às escolas estaduais e objetivam oportunizar aos estudantes o aprofundamento dos estudos em outro idioma - Inglês ou Espanhol. As aulas ocorrem no contraturno e são ministradas por professores especialistas da língua. Para o desenvolvimento das aulas, o estudante recebe material didático impresso e o professor recebe uma formação de aperfeiçoamento metodológico para a utilização do material do estudante. Anualmente, o CEI promove o Intercâmbio Estudantil para os alunos regularmente matriculados no programa. As vagas para cursos intensivos de línguas no exterior são ofertadas aos estudantes selecionados por meio de edital interno.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes regularmente matriculados nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio das escolas da rede pública estadual.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

DIRETRIZES CEI

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.3

EDUCAR PARA A PAZ

O Programa Educar para a Paz visa implementar medidas de conscientização, prevenção e combate aos diversos tipos de violência nas escolas da rede pública estadual, por meio da promoção da cultura de paz.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Comunidades escolares da rede pública estadual do estado do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

EDUCAR PARA A PAZ

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.4

ESCOLA DO FUTURO

A Escola do Futuro é uma iniciativa do Governo do ES, por meio da Sedu, que propõe o desenvolvimento da cultura digital com metodologias pedagógicas inovadoras e uso de tecnologias educacionais no cotidiano escolar. Por meio de processo formativo contínuo e em serviço, os profissionais das escolas desenvolverão competências pedagógicas que atendam às demandas da sociedade da informação. Na Escola do Futuro, a tecnologia norteia tanto as práticas dos professores quanto às ações da equipe gestora, tornando as escolas cada vez mais ágeis, atrativas e modernas. Com isso, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo e alinhado ao mundo que os jovens de hoje vivenciam. Em 2024, o projeto segue em fase de expansão, totalizando 15 escolas. Uma unidade escolar que recebe o “Certificado Escola do Futuro” deve possuir um nível de maturidade em quatro eixos norteadores: Pedagógico, Formativo, Digital e Estrutural. Logo, todas as escolas estaduais podem desenvolver essas competências e adquirir a certificação.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Professores e estudantes da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Centro de Formação de Profissionais da Educação - Cefope

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Escola do Futuro

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.5

NÚCLEO ESTADUAL DE APOIO PEDAGÓGICO À INCLUSÃO ESCOLAR - NEAPIE

Os Núcleos Estaduais de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar - NEAPIE são estruturas de apoio à implementação de políticas de educação inclusiva, atuando como parceiros no trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas estaduais, por meio da oferta de capacitação aos profissionais da educação e produção de materiais, visando garantir um trabalho inclusivo de qualidade aos estudantes público-foco da Educação Especial.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Gestores escolares; professores; professores de Educação Especial; pedagogos; coordenadores de turno; Professores Coordenadores Área e Coordenador Pedagógico.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Assessoria de Educação Especial (ASEE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Manual NEAPIE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Neapie

2.6

PACTO PELA APRENDIZAGEM DO ESPÍRITO SANTO - PAES

O Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes) é uma iniciativa do Governo do Estado, com o objetivo de fortalecer a aprendizagem e a melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, desenvolvida a partir do estabelecimento de um regime de colaboração entre o estado e as redes municipais de ensino.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Professores e estudantes do ensino fundamental.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Coordenação do PAES (Copaes).

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

PAES

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.7

PLATAFORMA DE CORREÇÃO DE TEXTO

A plataforma de produção e correção de texto utiliza a Inteligência Artificial com o propósito de promover o letramento dos estudantes, a fim de que eles possam alcançar a plena capacidade de leitura e de escrita para agir em diferentes âmbitos de atuação social. Essa plataforma assume um papel fundamental como uma ferramenta de apoio ao trabalho dos professores de Língua Portuguesa, além de representar um recurso de grande relevância para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos discentes.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes matriculados no Ensino Médio da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.8

PLATAFORMA DO ESTUDANTE

Ambiente estruturado para acesso aos componentes ofertados aos estudantes via EaD, considerando atender à proposta de Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. O Conselho Estadual de Educação – ES, por meio da Resolução nº 5.666/2020, estabelece as normas para implantação do Novo Ensino Médio no âmbito do Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e promove alterações na Resolução CEE-ES nº 3.777/2014 para esta etapa da educação básica, regulamentando a carga horária máxima a ser cumprida na modalidade Educação a Distância - EaD, tanto para o Ensino Médio Noturno quanto para a Educação de Jovens e Adultos, com, respectivamente, 30% e 80% do total da carga horária ofertada na modalidade. Este ambiente, Moodle, conta com salas organizadas por escola e por componente e dispõe de materiais de estudos, assim como ferramentas para comunicação entre os estudantes e seus professores e também para produção de atividades. Disponível para os estudantes matriculados no Ensino Médio Noturno, EJA – Ensino Fundamental, EJA – Ensino Médio e EJA integrada à Educação Profissional

PÚBLICO BENEFICIADO:

Professores, estudantes do Ensino Médio Noturno (1ª e 2ª série), estudantes da EJA - Ensino Fundamental (5ª, 6ª e 7ª etapa - 1º semestre e 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapa - 2º semestre), EJA - Médio e Qualificação Profissional (1ª, 2ª e 3ª etapa).

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

CEFOPE – Centro de Formação dos Profissionais da Educação do ES

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Plataforma do Estudante

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.9

PRÉ-ENEM SEDU

O Pré-ENEM Sedu é um curso preparatório para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com aulas planejadas de acordo com a matriz de referência do ENEM, por meio de:

- a) aulas semanais presenciais e não-presenciais síncronas (plataforma digital Microsoft Teams) em escolas-polo;
- b) link de acesso às videoaulas gravadas e questões do Enem relacionadas ao conteúdo abordado nessas aulas;
- c) aulas presenciais por área de conhecimento, realizadas em escolas-polo;
- d) guias de estudos digitais, contendo roteiro com indicações de materiais didáticos (textos, plataformas, videoaulas, vídeos de apoio, exercícios de aprofundamento aos estudos, dentre outros).

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes concluintes do Ensino Médio (regular, integral, EJA) da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes Pré-Enem Sedu

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.10

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ProERER)

O programa foi instituído na rede escolar pública estadual por meio do Decreto nº 5.389-R, de 09 de maio de 2023. Está ancorado na Resolução CNE/CP No 01/2004, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e tem como objetivo apoiar a implementação das Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, que incluem a temática “História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena” nos currículos escolares. Por meio de ações de fortalecimento da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) e dos marcos legais, o Programa visa construir uma educação antirracista no Espírito Santo.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Profissionais da educação e estudantes da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros (CEAFRO)

Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola (GECIQ)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

ProERER

Caderno da Gestão Escolar
para a Equidade

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.11

PROGRAMA DE ESTÁGIO

O estágio é ato educativo escolar supervisionado e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, proporcionando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes maiores de 16 anos, com frequência mínima de 75% da carga horária do curso e regularmente matriculados na educação profissional, no ensino médio, na educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes - Estágio

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.12

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM - PFA

Ação de intervenção pedagógica que visa mitigar as desigualdades e dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática apresentadas pelos estudantes da rede estadual de ensino, melhorando de forma contínua os indicadores educacionais (IDEBES e IDEB), por meio de aulas semanais de reforço e recuperação da aprendizagem e aplicação trimestral da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) de Língua Portuguesa e Matemática, para estudantes do ensino fundamental e ensino médio.

PÚBLICO BENEFICIADO:

O Programa contempla estudantes do 3º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio da rede pública estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (GEIEF)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes e Documentos
(PFA)

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.13

INCENTIVO AO PROTAGONISMO JUVENIL

O programa visa promover ativamente o protagonismo estudantil, proporcionando a criação de espaços, vivências e atividades que permitem aos adolescentes e jovens desenvolverem sua autonomia, pensamento crítico e consciência criativa. Essa iniciativa se manifesta através da participação dos estudantes nos Conselhos de Líderes (conforme Portaria nº 329-R/2022), nos Comitês de Líderes, nas Equipes de Jovens Protagonistas, no Geração Protagonista e nos Grêmios Estudantis (disposto na Lei nº 10.333/2015). Esse programa se destaca por estimular o engajamento ativo dos jovens, proporcionando-lhes oportunidades significativas para exercitar suas habilidades de liderança, expressão criativa e participação cidadã. Ao fomentar o protagonismo juvenil, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para desafios presentes e futuros.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes do ensino fundamental anos finais e do ensino médio.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM), Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral (AETI) e Gerência de Gestão Escolar (GGE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes e Portarias

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.14

JOGOS NA REDE

Ação que tem o objetivo de oportunizar aos estudantes da rede de ensino pública estadual o aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao esporte, por meio de aulas das modalidades esportivas no contraturno das aulas regulares e da possibilidade de participação em jogos escolares regionais e estadual.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes matriculados no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes e Portarias

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.15

MAIS LEITORES

Programa de incentivo à leitura, à escrita e à pesquisa, com enfoque no letramento literário e na democratização cultural, informacional e tecnológica, mobilizando e envolvendo todos os estudantes e profissionais de educação da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo, instituído pelo Decreto nº 5.159-R, de 20 de junho de 2022.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental - AE011

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Mais Leitores

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.16

MATEMÁTICA NA REDE

O Programa Matemática na Rede oportuniza alternativas variadas para o aprendizado na área de Matemática, a partir de atividades científicas e investigativas, promovendo a cultura científica, por meio de experimentações e resoluções de problemas e estímulo à participação nas Olimpíadas Científicas e Tecnológicas, implementando, assim, a Iniciação Científica de Matemática. Além disso, incentiva e promove o aperfeiçoamento dos professores da rede pública, contribuindo para sua valorização profissional e melhoria do processo de ensino.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental - AE011

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Matemática na Rede

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.17

MÚSICA NA REDE

O Programa Música Na Rede abarca os projetos Bandas Nas Escolas, Corais Nas Escolas, Orquestras de Violões Nas Escolas e Orquestra Sinfônica Jovem e visa, por meio do fomento de bolsas, ofertar o acesso à educação musical com atividades de ensino coletivo envolvendo instrumentos musicais, no intuito de contribuir para o desenvolvimento social, comportamental e cultural de estudantes da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental - AE011

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Música na Rede

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.18

PROGRAMA SUCESSO ESCOLAR - PSE

O Programa tem como objetivo assegurar aos estudantes do ensino fundamental anos finais, em situação de distorção idade-série, a progressão da aprendizagem e a continuidade dos estudos com sucesso escolar, a fim de garantir a equidade na rede pública estadual de ensino, a partir de um desenho curricular diferenciado que se alicerça no Currículo do Espírito Santo – ensino fundamental.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes do ensino fundamental anos finais (6º e 7º), em situação de distorção idade-ano.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Geief.

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes PSE

Currículo PSE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

2.19

TODOS NA ESCOLA

O Programa Todos na Escola tem como objetivo identificar as crianças, os adolescentes e os jovens que estão em situação de evasão, abandono e exclusão escolar, bem como os estudantes em risco de abandono escolar, propondo o desenvolvimento de ações que contribuam com o acesso, a permanência e a aprendizagem desses indivíduos em sua trajetória escolar.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Crianças, adolescentes e jovens que estão fora da escola, bem como os estudantes em risco de abandono escolar das escolas da rede pública estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar (G-ABAE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Todos na Escola

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

03

PANORAMA DO
ANO LETIVO

AGENDA EDUCACIONAL ORGANIZAÇÃO ANUAL*

* Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Tempo Integral e suas modalidades de ensino: Educação Profissional Técnica, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Socioeducação.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	1º trimestre			2º trimestre				3º trimestre			
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Jornada de Planejamento Pedagógico - JPP	X			X		X		X			
Formação dos Profissionais do Magistério - FPM	X	X	X	X	X	X		X	X		
Semana de Acolhimento	X										
Avaliação Diagnóstica	X			X							
Avaliação Socioemocional	X									X	
Nivelamento	X	X	X	X							
Elaboração do Plano de Ação da Escola	X	X									
Execução do Plano de Ação da Escola			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Correção de Rotas do Plano de Ação da Escola						X			X		
Sistemática de Monitoramento e Avaliação dos Resultados - SMAR N1					X				X		
Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - AMA			X	X		X	X			X	X
Avaliação de Fluência							X				
PAEBES Alfa / PAEBES									X		
Escolha dos Líderes de Turma		X									
Conselho de Líderes de Turma				X				X			X
Conselho de Classe por Área de Conhecimento				X				X			X
Conselho de Classe Trimestral				X				X			X
Semana de Recuperação Trimestral				X				X			
Conselho de Classe Final											X
Recuperação Final											X
Estudos Especiais de Recuperação - EER											X

AGENDA EDUCACIONAL ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL*

* Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Socioeducação e Educação em Prisões) e Cursos Técnicos Concomitantes.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	1º semestre						2º semestre				
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Jornada de Planejamento Pedagógico - JPP	X					X					
Formação dos Profissionais do Magistério - FPM	X	X	X	X	X	X		X	X		
Semana de Acolhimento	X					X					
Conselho de Classe Semestral						X					X
Conselho de Classe Final						X					X
Recuperação Final						X					X
Estudos Especiais de Recuperação - EER						X					X

04

**JORNADA DE
PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO E
CONSELHO DE CLASSE**

04

JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CONSELHO DE CLASSE

A **Jornada de Planejamento Pedagógico - JPP**, de responsabilidade da equipe gestora da escola, é o momento em que os profissionais da educação se reúnem para planejar o ano/semestre letivo, partilhar experiências e ideias, ensinar e aprender na coletividade, sempre com o propósito de promover uma melhor organização do trabalho pedagógico, por meio da análise dos indicadores educacionais, dos valores e da cultura da escola, com foco na aprendizagem de todos os estudantes. A JPP, também, é um momento de desenvolvimento profissional, uma vez que desempenha um papel fundamental na construção de um conhecimento coletivo, fomentando a discussão e a atualização acerca das tendências educacionais mais recentes e das inovações metodológicas. O compartilhamento de objetivos e a definição de estratégias comuns fortalecem o senso de pertencimento e colaboração, es-

senciais para o bom funcionamento de uma instituição de ensino. O **Conselho de Classe - CC** é um momento coletivo de reflexão, avaliação e encaminhamento de decisões na busca de ações adequadas ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe deve ser participativo e organizado com o objetivo de promover a análise do desenvolvimento dos estudantes e das práticas pedagógicas realizadas durante o trimestre/semestre letivo, o diálogo sobre potencialidades, fragilidades e desafios do processo de ensino e de aprendizagem e a proposição de alternativas de superação para a melhoria da aprendizagem dos estudantes com equidade. O Conselho de Classe deve ser planejado e organizado conforme procedimentos estabelecidos na Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 e suas alterações.

Público envolvido :

Diretor, pedagogo, coordenador pedagógico (CP), coordenador escolar, professor coordenador de área (PCA), professor coordenador de curso, professor, professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estudantes Líderes de Turma.

4.1

1º JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Período de realização

Antes do início do ano letivo.

Objetivos

Planejar coletivamente o ano letivo de 2024 a partir das diretrizes da SEDU, das análises e reflexões dos resultados alcançados no ano anterior, de modo a orientar o Plano de Ação e a agenda pedagógica escolar para o alcance das metas e dos objetivos estratégicos da SEDU.

Neste sentido, o planejamento e a execução da 1ª JPP deve considerar:

1. O Mapa Estratégico 2023-2026 da SEDU;
2. os projetos e programas da SEDU e suas interfaces e desdobramentos com a escola e a SRE;
3. o Calendário Escolar 2024;
4. a oferta educativa em cada turno de funcionamento da escola ou em tempo integral, suas etapas e modalidades de ensino;
5. o diagnóstico da escola a partir dos resultados educacionais e da execução do Plano de Ação do ano anterior.
6. o planejamento das ações de acolhimento da comunidade escolar, considerando as etapas e modalidades de ensino ofertadas;
7. a elaboração dos Planos de Ensino dos professores a partir das orientações curriculares da SEDU.

material de apoio



Template 1ª
JPP

4.2

CONSELHO DE CLASSE DIAGNÓSTICO

Período de realização

Na semana seguinte à divulgação dos resultados da avaliação diagnóstica, no horário de planejamento por área de conhecimento.

Objetivos

1. Analisar os resultados das avaliações diagnóstica e socioemocional;
2. analisar os resultados dos questionários de expectativas e traçar ações coletivas e individuais (tempo integral);
3. conhecer e reconhecer o público atendido na unidade escolar (características socioeconômicas, residência, gênero, raça e outros);
4. fazer um levantamento prévio das competências socioemocionais analisadas no primeiro mês de aula, para entender quais são as maiores fragilidades e trabalhá-las ao longo dos períodos;
5. identificar e socializar as características das turmas como coletividade e, também, reconhecer e socializar as características individuais dos alunos;
6. apresentar e socializar os sonhos dos alunos levantados no acolhimento inicial;
7. levantar e pactuar procedimentos para intervenções efetivas diante do que foi apresentado.

4.3

CC TRIMESTRAL/SEMESTRAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Período de realização

Última semana de cada trimestre/semestre letivo, com data definida no Calendário Escolar.

Objetivos

1. avaliar os resultados dos estudantes nas avaliações formativas, somativas e diagnósticas, a partir da área de conhecimento;
2. analisar os indicadores de vulnerabilidade educacional (distorção idade-série, infrequência, baixo desempenho nas avaliações formativas, histórico de reprovação, gênero/raça, entre outros);
3. analisar os percursos formativos dos estudantes da EJA e suas condições contextuais para o acesso e a permanência na escola, a partir do Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território - PIPAT, como eixo estruturante do currículo da EJA;
4. dialogar sobre potencialidades, fragilidades e desafios do processo de ensino e de aprendizagem;
5. propor alternativas de superação das fragilidades e dos desafios do ensino e da aprendizagem.

4.4

JPP E CC TRIMESTRAL/ SEMESTRAL

Período de realização

Após o término do trimestre/semestre letivo, com data definida no Calendário Escolar.

Objetivos

1. Analisar coletivamente os indicadores educacionais e resultados trimestrais/semestrais identificados no CC por Área de Conhecimento com vistas ao (re)planejamento da intervenção pedagógica.
2. rever o Plano de Ação da escola, bem como analisar os relatórios disponíveis nas plataformas e painéis digitais das avaliações disponibilizados pela Secretaria.
3. promover a análise do desenvolvimento dos estudantes ao longo do trimestre/semestre, valorizando suas potencialidades em detrimento de suas fragilidades, com vistas à superação das desigualdades educacionais e à inclusão escolar.

4.5

CONSELHOS DE CLASSE FINAL

Período de realização

Ao final do ano/semestre letivo, com data definida no Calendário Escolar.

Objetivos

1. Ser um momento singular, de análise, reflexão e decisão da vida escolar dos estudantes, com vistas à superação das desigualdades educacionais e à inclusão escolar;
2. ser um momento de autoavaliação de toda a equipe escolar, dialogando sobre os pontos positivos do ano e os desafios que ainda se apresentam na escola, potencializando uma sistematização das ideias e proposições de mudanças para o ano seguinte;
3. orientar os professores sobre os Estudos Especiais de Recuperação - EER: entrega das avaliações e gabaritos, organização dos horários e outras ações que considerar importante, conforme Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 e suas alterações.

05

**ACOLHIMENTO
DA COMUNIDADE
ESCOLAR**

05

ACOLHIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Acolhimento é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre educadores, família e estudantes, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação. Ele assume uma função importante no processo de ensino e de aprendizagem, proporcionando a oportunidade de estabelecer e fomentar o caminho para o diálogo constante. Essa prática educativa não apenas possibilita o estabelecimento e o aprofundamento dos vínculos com a escola, mas também se destaca como um impulsionador do protagonismo estudantil. Ao situar os alunos como sujeitos ativos em suas próprias histórias e responsáveis pelo êxito escolar, o acolhimento ultrapassa o âmbito formal, refletindo uma clara intenção de receber calorosamente todos os membros da comunidade escolar. Desta forma, não apenas cria um ambiente propício para o desenvolvimento pleno do processo de ensino e de aprendizagem, mas também estabelece as bases para uma experiência escolar enriquecedora desde os primeiros dias do ano letivo.

5.1

ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

Período

Fevereiro, na primeira semana do ano letivo de 2024.

Responsáveis

Jovens Protagonistas e Equipe Gestora

Público envolvido

Equipe gestora, equipe pedagógica, corpo docente, servidores administrativos e servidores terceirizados.

Objetivo

1. Promover a integração, a motivação e o alinhamento entre os membros da equipe escolar, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional e ao engajamento coletivo;
2. fortalecer os laços interpessoais, alinhar as expectativas e as metas, contribuindo com a construção de uma cultura organizacional positiva e o desenvolvimento de estratégias colaborativas, fundamentais para o sucesso das práticas educacionais.

material de apoio



Acolhimento

5.2

ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS

Período

Fevereiro, na primeira semana do ano letivo de 2024.

Responsáveis

Jovens Protagonistas e Equipe Gestora

Público envolvido

Pais e responsáveis, equipe gestora e equipe escolar.

Objetivo

1. Estabelecer uma parceria efetiva entre a escola e as famílias, promovendo a integração e a participação ativa dos responsáveis na vida escolar dos estudantes;
2. criar um ambiente propício para o diálogo, troca de informações e construção conjunta de estratégias que visem ao desenvolvimento integral dos alunos;
3. disponibilizar informações sobre o funcionamento da escola, projetos pedagógicos e criar um espaço aberto para explicação de dúvidas e discussão sobre o papel de cada um na formação educacional dos estudantes.

5.3

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES

Período

Fevereiro, na primeira semana do ano letivo de 2024.

Responsáveis

Jovens Protagonistas e Equipe Gestora

Público envolvido

Estudantes matriculados na Rede Estadual de Ensino.

Objetivo

1. Fomentar a integração dos estudantes ao ambiente escolar constitui um dos pilares fundamentais do processo de acolhimento;
2. compreender e valorizar as experiências pregressas dos alunos; estabelecer um diálogo igualitário, onde cada voz seja ouvida e respeitada, promovendo a troca de vivências entre os próprios estudantes;
3. acolher com empatia os sonhos que emergem dos estudantes, permitindo que cada indivíduo se sinta reconhecido, compreendido e motivado a construir seus objetivos e projetos de vida no ambiente escolar;
4. criar um espaço educacional inclusivo e proporcionar aos estudantes um senso de pertencimento e protagonismo em sua jornada acadêmica.

5.4

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES EM RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O acolhimento aos estudantes em restrição e privação de liberdade em Unidades Socioeducativas deve ser conduzido a partir de uma prática profissional crítica, em que o educador deve abandonar concepções arraigadas na seleção e exclusão e estabelecer uma relação de respeito, de modo que os estudantes se sintam seguros, acolhidos e motivados a vivenciar uma educação libertadora/emancipatória que se compromete com seu processo de desenvolvimento integral. Para tanto, há de se construir estratégias metodológicas que promovam um clima de confiança. A educação em ambientes de restrição e privação de liberdade deve propiciar momentos formativos dialógicos entre estudantes e professores, bem como, com os demais profissio-

nais que acompanham os estudantes nas unidades socioeducativas, crendo sempre que cada um contribuirá para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, a educação é direito de todo cidadão e deve ser compreendida como tal.

O acolhimento aos estudantes em situação de restrição e privação de liberdade deve ser conduzido de forma dialógica; a escuta e o respeito às histórias e memórias devem ser movimentos construídos com intencionalidade pedagógica e valorização da singularidade dos sujeitos e da riqueza da diversidade que pode e deve ser vivida nesses espaços. As estratégias metodológicas precisam estar embasadas na rigorosidade metódica do acolher pela confiança.

5.5

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

O retorno dos **sujeitos da EJA** à escola deve ser conduzido de forma leve, acolhedora e, ao mesmo tempo, dinâmica e alegre. Deve-se prezar ainda mais pela gentileza e pelo respeito às subjetividades, de modo que, desde os primeiros momentos do período letivo, esses jovens, adultos e idosos retomem a autoconfiança em sua capacidade de aprender, independentemente da idade e do tempo de interrupção dos estudos. É importante considerar as diferenças de idade, de saberes, de necessidades formativas e de realidades (sociais e econômicas) desses sujeitos, propondo diferentes momentos de escuta e diálogo. Outro fator a considerar é que, no geral, são pessoas que possuem vínculos com o mundo do trabalho e almejam, por meio dos estudos,

melhores condições laborais, acesso a emprego formal ou mesmo a continuidade dos estudos em nível técnico ou superior. Tudo isso deve receber o olhar atento das equipes docentes e pedagógicas, a fim de assegurar um ensino e aprendizagem significativos, com práticas pedagógicas que se pautem no trabalho como princípio educativo e que promovam a integração curricular, o diálogo com as vivências desses sujeitos e com sua visão de mundo, garantindo, assim, sua permanência na escola e seu interesse em alcançar o sucesso escolar e outros objetivos decorrentes desse sucesso.

5.6

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES DO CAMPO, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Na sua rotina, as **escolas do campo** possuem a prática de realizarem atividades de acolhidas e interação, conhecidas como místicas. Neste sentido, com o objetivo de integrar os estudantes, professores e demais profissionais no ambiente escolar e, ao mesmo tempo, discutir questões pertinentes à escola e inerentes ao contexto rural no qual estão inseridas, sugerimos que as escolas do campo se utilizem dessa metodologia para promover uma semana de acolhimento aos estudantes, professores, outros profissionais que atuam na escola e as famílias, em coerência com suas práticas e propostas pedagógicas.

Na **EEIEM Aldeia Caieiras Velha**, sugerimos que toda a comunidade escolar seja envolvida na semana de acolhimento aos estudantes e suas famílias. As atividades propostas na semana de início do ano letivo devem oportunizar a discussão sobre a temática indígena Guarani e Tupiniquim no contexto escolar, além de promover ações que valorizem a identidade indígena e o sentimento de pertencimento ao território. Os estudantes, suas famílias e os profissionais que atuam na escola

deverão sentir-se pertencentes ao espaço para apropriar-se do mesmo, oportunizando assim, um processo de ensino e de aprendizagem que valorize e debata a realidade local em diálogo com as questões indígenas no país

Na **Escola Quilombola “Graúna”**, em consonância com sua proposta curricular diferenciada, desenvolvem-se atividades pedagógicas que discutam a temática quilombola no contexto escolar. Nesse sentido, propõe-se que, na semana de acolhimento de toda comunidade escolar para o início do ano letivo de 2024, sejam realizadas ações que valorizem a memória coletiva, a territorialidade e a ancestralidade quilombola. Além disso, sugere-se a criação de espaços de discussão e diálogo sobre a pauta quilombola que permeia a comunidade local e em âmbito nacional. As ações devem ser planejadas coletivamente e realizadas no intuito de potencializar o ambiente escolar para promover uma educação mais equânime no que tange às relações étnico-raciais e quilombolas.

06

**CIRCUITO DE GESTÃO
CAPIXABA E PLANO DE
AÇÃO DAS ESCOLAS**

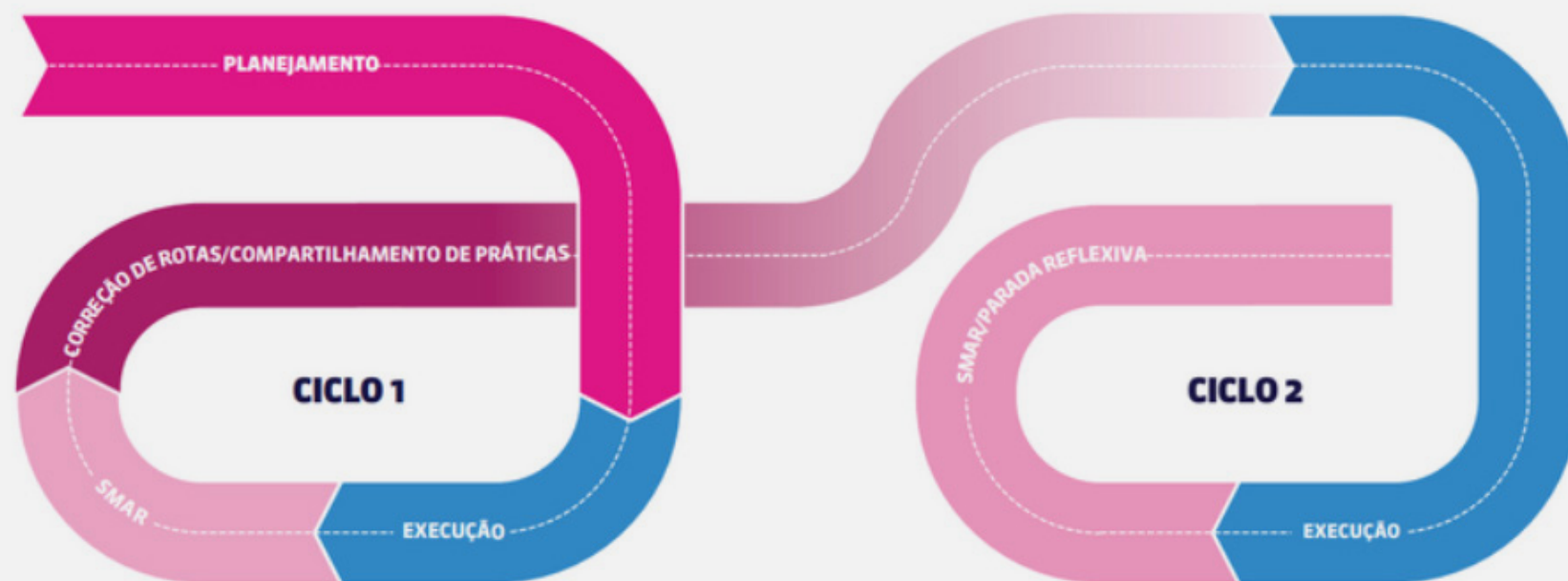
06

CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA E PLANO DE AÇÃO DAS ESCOLAS

O Circuito de Gestão Capixaba é um método de gestão educacional que orienta, organiza e sistematiza os principais processos e procedimentos da gestão pedagógica escolar. Apresenta procedimentos de planejamento para a elaboração de um Plano de Ação, orienta a execução desse plano, o seu monitoramento e avaliação, e direciona a Correção de Rotas, quando necessário. No início do ano letivo, o Plano de Ação da escola é elaborado pela equipe escolar que tem como ponto de partida a meta. Espera-se que a escola consiga elaborar, executar e monitorar um Plano de Ação efetivo, realista e, ao mesmo tempo, transformador, com o objetivo de alcançar as metas de aprendizagem com equidade. Esse método é acompanhado, por meio das visitas técnicas (VT) realizadas pelo(a) supervisor(a) escolar, que tem um papel fundamental no apoio e orientação dos gestores, estimulando-os a manter um olhar reflexivo sobre suas práticas cotidianas, oferecendo subsídios para que possam avançar e aprimorar a qualidade, eficiência e os resultados de aprendizagem.

A **meta** é o ponto de partida para iniciar o Circuito de Gestão Capixaba, direcionando suas etapas. A meta define o resultado final a ser alcançado no fim do ano letivo. Considerando que o IDEB, indicador disponibilizado pelo MEC, é bianual, a SEDU oferece às escolas de ensino fundamental e ensino médio da rede o IDEBES, indicador estadual anual que sintetiza informações de desempenho do PAEBES e de fluxo escolar da rede. Essas informações ficam dispostas no sistema de referência do Circuito de Gestão. Considerando que ainda há escolas que não possuem o IDEBES, orientamos que utilizem os indicadores de fluxo escolar (taxa de aprovação por ano/série/etapa) e de desempenho nas avaliações externas (PAEBES e Avaliação de Fluência) para a elaboração do Plano de Ação. Para o acompanhamento da meta, a escola deve monitorar ao longo dos trimestres os indicadores estruturantes: aulas dadas, frequências dos estudantes e suas notas por componente curricular e ano/série. Esses indicadores são preditores da meta, ou seja, evidenciarão se a escola está ou não caminhando para o alcance dos resultados esperados.

CIRCUITO DE GESTÃO (CDG)



PLANEJAMENTO

A etapa de Planejamento consiste na elaboração dos Planos de Ação a partir dos objetivos estratégicos da Sedu, visando incidir nos componentes do IDEBES.

SMAR

Etapa de avaliação da execução do Plano de Ação e dos Indicadores Estruturantes, de acordo com o período definido.

CORREÇÃO DE ROTAS/COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS

Etapa que possibilita a revisão dos Planos de Ação. Nesta etapa, cada instância pode acrescentar, eliminar e/ou alterar as ações planejadas para que os resultados propostos sejam alcançados.

EXECUÇÃO

Etapa de realização das ações planejadas, com acompanhamento e análise qualitativa e quantitativa do processo.

SUMÁRIO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PROGRAMAS E PROJETOS

PANORAMA DO ANO LETIVO

JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CONSELHO DE CLASSE

ACOLHIMENTO

CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA E PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

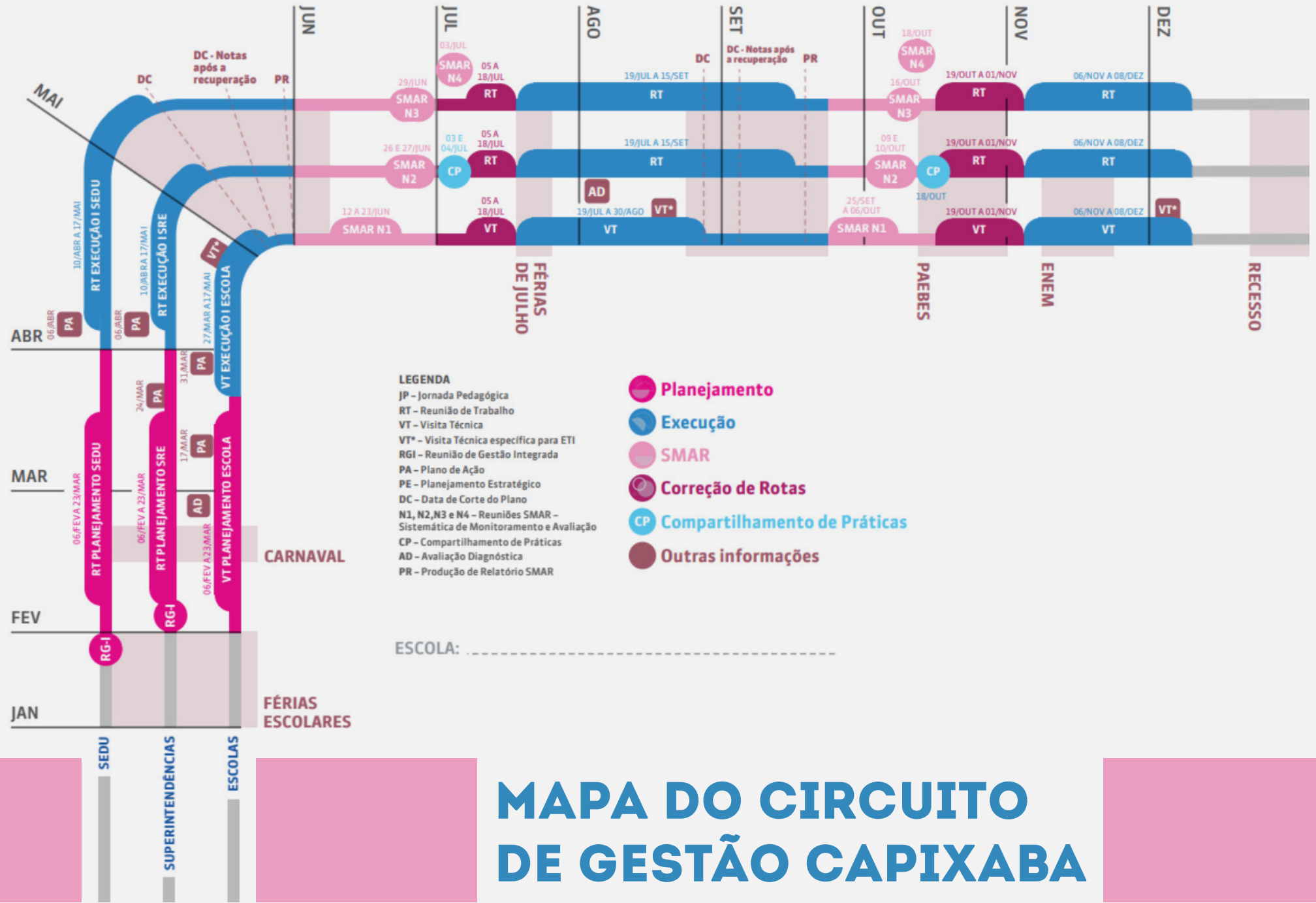
ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PLANO DE ENSINO DO PROFESSOR

AVALIACÃO DA APRENDIZAGEM

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

FORMAÇÕES

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO



LEGENDA

- JP – Jornada Pedagógica
- RT – Reunião de Trabalho
- VT – Visita Técnica
- VT* – Visita Técnica específica para ETI
- RG1 – Reunião de Gestão Integrada
- PA – Plano de Ação
- PE – Planejamento Estratégico
- DC – Data de Corte do Plano
- N1, N2, N3 e N4 – Reuniões SMAR – Sistemática de Monitoramento e Avaliação
- CP – Compartilhamento de Práticas
- AD – Avaliação Diagnóstica
- PR – Produção de Relatório SMAR

- Planejamento
- Execução
- SMAR
- Correção de Rotas
- Compartilhamento de Práticas
- Outras informações

ESCOLA:

MAPA DO CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA

6.1

DIAGNÓSTICO ESCOLAR

O diagnóstico escolar é o primeiro passo para melhorar e garantir a aprendizagem dos estudantes e as condições de uma escola. Ele permite uma avaliação objetiva das condições e desafios da escola, identificando suas necessidades reais. Isso evita que o plano de ação seja baseado em suposições ou percepções inadequadas, fornecendo informações concretas e evidências que ajudam a fundamentar a tomada de decisões. Isso torna o processo de planejamento mais transparente e confiável. Antes de iniciar a elaboração do plano de ação, a escola deve realizar o diagnóstico considerando os problemas que têm impacto negativo direto sobre os indicadores educacionais, deixando-a distante de alcançar a meta projetada e que afetam diretamente os objetivos estratégicos finalísticos da rede. Os indicadores educacionais são medidas usadas para avaliar o progresso, o desempenho e o sucesso dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Para o diagnóstico deverão ser considerados os seguintes indicadores educacionais: taxa de aprovação/reprovação, taxa de abandono escolar, resultados do IDEB, IDEBES, PAEBES/PAEBES ALFA, Avaliação da Fluência em Leitura, Avaliação Diagnóstica, Avaliação Socioemocional, perfil dos estudantes e outros que a escola considerar relevantes.

No que se refere ao perfil dos estudantes, é importante considerar:

- A distorção idade-série: indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados;
- os estudantes público da educação especial;
- as desigualdades educacionais produzidas e reproduzidas a partir do recorte racial, de gênero e socioeconômico;
- as habilidades socioemocionais, fundamentais no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes;
- o Projeto de Vida dos estudantes.

As análises/reflexões sobre essas informações deverão ser capazes de subsidiar sínteses a respeito da aprendizagem que permitam identificar os desafios a serem enfrentados. Vale lembrar que as defasagens na aprendizagem oriundas do período de pandemia ainda precisam ser superadas. A partir desses levantamentos a escola determina, com o apoio do supervisor escolar, os desafios que serão priorizados e inicia a elaboração do seu Plano de Ação.

6.2

O PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

O Plano de Ação é o instrumento que servirá de guia da atuação da escola e deve ser composto pelo conjunto de mapas de ação específicos por etapas e modalidades de ensino. A partir dos objetivos estratégicos finalísticos da Sedu e considerando sua meta/indicadores educacionais, a escola vai definir as ações que serão potentes para superar os desafios apresentados e a meta a ser alcançada. Para iniciar a elaboração dos mapas de ação, a equipe escolar de posse do diagnóstico realizado, dos desafios identificados, da meta/indicadores e das reflexões realizadas no balanço da execução do ano anterior, deverá estruturar suas ações. Para isso, em primeiro lugar, é importante definir o desafio a ser superado e o resultado a ser alcançado em cada ação. A partir daí, a equipe gestora junto com a equipe escolar, precisará descrever cada ação, definir seu responsável, o produto a ser entregue e que vai contribuir para o monitoramento da execução, quais são as tarefas e os responsáveis, além do cronograma, que indicará o início e o término da ação.

Na elaboração do Mapa de Ação é importante que a escola considere:

- Os programas e projetos da Sedu que farão parte do Plano de Ação da escola;
- a participação dos estudantes no planejamento das ações;
- ações de acolhimento e intervenção pedagógica para estudantes advindos da busca ativa escolar;
- estratégias para a mitigação das desigualdades de raça e gênero, a partir da proposta de Gestão Escolar para Equidade Racial;
- ações de formação para a equipe pedagógica e docente;
- ações pedagógicas voltadas à recuperação, recomposição e redução das desigualdades de aprendizagem.

material de apoio



Plano de
Ação da
Escola

07

**ORIENTAÇÕES
CURRICULARES E
PLANO DE ENSINO
DO PROFESSOR**

7.1

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

As Orientações Curriculares são organizadas por trimestres e por etapas de ensino e devem ser usadas como referência para a elaboração dos Planos de Ensino dos professores. Esse documento apresenta os objetos de conhecimentos, as habilidades do componente e sugestões de objetos de aprendizagem. Também serão identificados os descritores das avaliações externas relacionadas às habilidades presentes nos documentos curriculares. Cabe também destacar que, nas orientações curriculares, são indicadas práticas contidas nos Cadernos Metodológicos que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades curriculares e, ao mesmo tempo, possibilitar o trabalho com uma Temática Integradora. Nesse sentido, também podemos citar o Caderno Orientador para Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo, importante publicação, a ser lida e já inserida nas orientações curriculares para o planejamento trimestral/semestral. O Mapa de Progressão da Aprendizagem Ensino Fundamental foi criado com o intuito de orientar, sistematizar, organizar e fomentar o trabalho dos(as) professores(as), buscando, assim, melhorar a aprendizagem dos estudantes capixabas.

Por meio desses Mapas de Progressão da Aprendizagem, é possível que o docente visualize e diferencie cada uma das habilidades de seu Componente Curricular, observando que essas mesmas habilidades podem ser consideradas mais simples e/ou mais complexas.

Ainda, com o intuito de ajudar no planejamento trimestral/semestral, no site do currículo também pode ser encontrado um Guia de Espaços Educativos com sugestões de sequências didáticas que envolvam espaços não formais de educação, práticas de laboratórios, um banco de propostas de eletivas, bem como, material de apoio para os aprofundamentos dos itinerários formativos.

Esses documentos visam contribuir e subsidiar a prática docente quanto ao processo de planejamento e elaboração do Plano de Ensino, à seleção de materiais didáticos, às estratégias de acompanhamento pedagógico e à implementação de um processo avaliativo.

material de apoio



Currículo

7.2

PLANO DE ENSINO DO PROFESSOR

O Plano de Ensino é uma ferramenta essencial que guia o processo educacional, proporcionando estrutura, clareza e flexibilidade necessárias para promover uma aprendizagem significativa e eficaz. Ele cria um ambiente propício ao desenvolvimento do currículo de forma alinhada aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos. Os modelos de Plano de Ensino apresentados aqui, possuem as informações mínimas necessárias ao planejamento das ações a serem realizadas ao longo do ano letivo pelos professores. No entanto, considerando a diversidade e o contexto das escolas da rede, outros elementos/informações podem ser acrescentados no Plano de Ensino, caso a escola julgue necessário. Esses modelos servem para os Ensinos Fundamental e Médio da Educação Básica e suas modalidades de ensino, incluindo os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

material de apoio



Planos
de Ensino

08

**AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Regulamentada pela Portaria nº 168-R/2020, e suas alterações, e ancorada no Currículo do Estado do Espírito Santo, a avaliação da aprendizagem, na perspectiva do desenvolvimento integral, deve contemplar as diversas dimensões do educando e envolver os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, considerando a diversidade que compõe o ambiente escolar e a individualidade do estudante. A avaliação é um processo contínuo, indissociável do fazer pedagógico, necessário ao planejamento e tomada de decisão em diferentes esferas. No âmbito da escola, através da verificação do rendimento, ela subsidia o planejamento do professor, possibilitando observar o domínio pelo educando das habilidades e conhecimentos indispensáveis para as aprendizagens subsequentes. No âmbito da rede, as avaliações, sobretudo as externas, norteiam o planejamento estratégico e a implementação de ações que sejam eficazes para melhoria da qualidade no ensino.

8.1

AVALIAÇÃO FORMATIVA / SOMATIVA

Processo de avaliação planejado, elaborado e aplicado pelo professor por meio de, no mínimo, três instrumentos avaliativos trimestrais/semestrais diversificados, de caráter diagnóstico, somativo e formativo, definidos a critério do docente, a partir das habilidades/competências previstas no currículo para o ano/série avaliada.

Objetivo

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes, ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Período de realização

- Fevereiro a dezembro.

Público beneficiado

- Todos os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e suas modalidades de ensino; Cursos Técnicos de Educação Profissional subsequente e concomitante.

Abrangência

- Todos os componentes curriculares.

8.2

AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas são definidas, organizadas e conduzidas por agentes externos às unidades escolares e, considerando sua abrangência, também são intituladas de avaliações em larga escala. No âmbito do Estado do Espírito Santo, essas avaliações estão amparadas por instrumentos normativos. Tais como:

- Portaria nº 003-R, de 13 de janeiro de 2023 – que reestrutura o Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica - SICAEB no âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo.
- Portaria nº 181-R, de 09 de agosto de 2022 - que Institui o Comitê de Monitoramento e Assessoramento das Avaliações Externas do Estado do Espírito Santo - COMAES com o objetivo de subsidiar a Secretaria de Estado da Educação - SEDU no monitoramento e assessoramento das ações referentes ao Sistema Capixaba.
- Portaria nº 556-S, de 21 de junho de 2023 – que designa os membros do Comitê de Monitoramento e Assessoramento das Avaliações Externas do Estado do Espírito Santo - COMAES.
- Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 que estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da rede estadual de ensino do estado do Espírito Santo, e demais providências.
- Portaria nº 139-R, de 23 de junho de 2022 - que altera dispositivos da Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020.

- Portaria nº 021-R, de 30 de janeiro de 2023, que altera dispositivos da Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020, regulamentando a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - AMA.

Essas avaliações são necessárias para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na (re)formulação de políticas educacionais baseadas em evidências. A rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo participa de avaliações externas em nível internacional, nacional e estadual. As avaliações em nível estadual são organizadas e regulamentadas pela Secretaria, por meio da Gerência de Avaliação - GEA.

Os resultados das avaliações externas são disponibilizados na plataforma **Avaliação e Monitoramento ES** e constam, no formato de painéis interativos de participação, percentual de acerto e/ou proficiência, nos BIs dispostos no Seges. Nas próximas páginas, que contêm a descrição resumida de cada avaliação em nível estadual, constam os meses previstos para a realização. Torna-se oportuno destacar que as datas específicas serão informadas no decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário vigente.

material de apoio



Avaliação e
Monitoramento
ES

Avaliação Diagnóstica

As Avaliações Diagnósticas permitem identificar as aprendizagens/habilidades essenciais já desenvolvidas e as que ainda não foram consolidadas pelos estudantes, de maneira a subsidiar as propostas de intervenção pedagógica para o ano letivo, além de auxiliar o planejamento do Nivelamento e do Programa de Fortalecimento da Aprendizagem - PFA. São avaliados em duas edições anuais os componentes de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Biologia, Física e Química. Participam dessa avaliação os estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

Avaliação Socioemocional

A Autoavaliação Socioemocional realiza um levantamento a partir de competências socioemocionais, identificando quais são os pilares da Matriz de Saberes com necessidade de desenvolvimento. As informações levantadas auxiliam os professores no planejamento de intervenções pedagógicas mais assertivas, além de fomentar ações que favoreçam a construção do Projeto de Vida dos estudantes. Participam das duas edições dessa autoavaliação os estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e de todas as séries do Ensino Médio.

Avaliação da Fluência em Leitura

A Avaliação de Fluência em Leitura tem o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa. Ela é realizada por meio de um aplicativo próprio, capaz de gravar a leitura realizada pelos estudantes. A partir dos resultados, é possível identificar o nível da fluência leitora (pré-leitor; leitor iniciante; fluente) para que sejam desenvolvidas ações que venham consolidar o processo de alfabetização. Todos os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental das redes públicas estadual e municipal (por adesão) do estado do Espírito Santo são avaliados anualmente ao final do primeiro semestre.

Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem

A Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - AMA - subsidia a preparação dos estudantes para as avaliações externas Saeb e Paebes, por meio de avaliações trimestrais dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Participam dessa avaliação os estudantes do 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, e todas as séries do Ensino Médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

Paebes/Paebes Alfa

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes e Paebes Alfa) tem o objetivo de avaliar o processo de apropriação e consolidação das habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao final de cada etapa. São avaliados os componentes de Língua Portuguesa e Matemática (anualmente), História e Geografia (em anos pares) e Física, Química e Biologia (em anos ímpares). Os resultados são importantes para o planejamento de ações pedagógicas, além de fornecerem indicadores que norteiam a implementação, (re)formulação e monitoramento de políticas educacionais voltadas à promoção da equidade e qualidade da educação capixaba. Participam anualmente da avaliação os estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.



Avaliação e
Monitoramento
da Educação
Básica



Guia informativo
avaliações
externas no ES

09

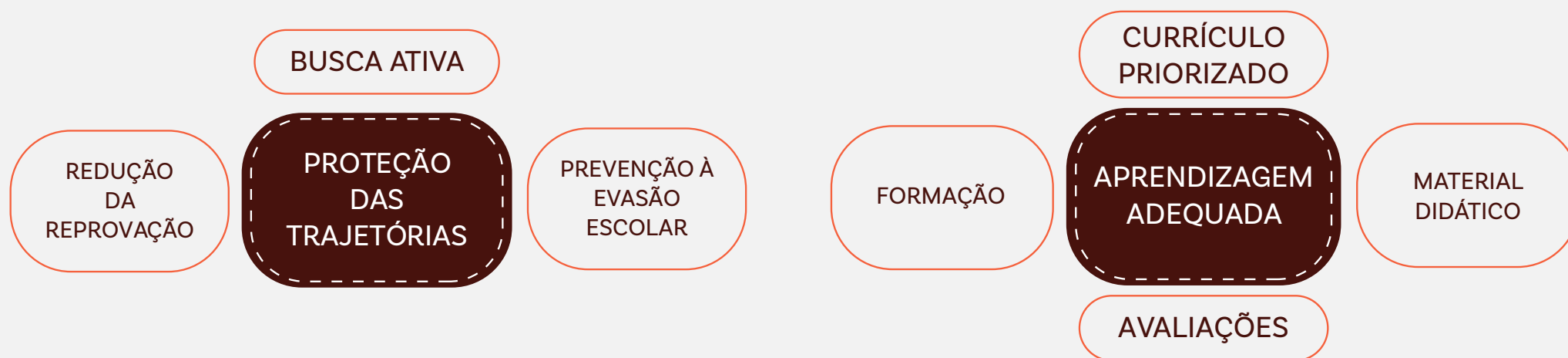
**RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS**

09

RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens refere-se a um conjunto de ações sistematicamente organizadas que envolve: a busca ativa para reintegrar os estudantes ao ambiente escolar; a prevenção da evasão escolar; a redução da reprovação; a priorização curricular dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática; a utilização de material didático próprio; a aplicação de avaliações diagnósticas e formativas; a adoção de práticas pedagógicas adequadas e a formação dos educadores para fortalecer aprendizagens que não foram plenamente desenvolvidas.

material de apoio

recomposição
das
aprendizagens

10

FORMAÇÕES

10 FORMAÇÕES

O Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo – CEFOPE é uma unidade que integra a SEDU/ES e que tem como principal objetivo promover um ambiente educativo que estimule o aprendizado, a troca de experiências e o desenvolvimento pessoal e profissional.

Com o propósito de promover a implementação sistemática da Política Estadual de Formação Continuada, destinada aos profissionais da educação da rede pública estadual de ensino, o Cefope oferta formações com temas relevantes para a educação capixaba, incentivando a qualificação dos servidores, a fim de impactar positivamente na aprendizagem dos estudantes.

Propostas de formações para 2024:

- No início do ano letivo de 2024, o Cefope irá disponibilizar um calendário de formações, incluindo os diversos públicos;
- As ofertas serão nas modalidades: EAD (autoinstrucional), híbridas (com encontros e/ou oficinas presenciais) e presenciais.

As ações formativas podem acontecer no formato on-line, híbrido ou presencial, de acordo com a proposta desenvolvida para cada curso, e têm como propósito capacitar os profissionais da educação, considerando aspectos relacionados à:

- **Dimensão Pessoal** – envolve as competências relacionadas ao comportamento individual do servidor perante a si mesmo, seu trabalho e o meio em que se relaciona e trabalha;
- **Dimensão Interpessoal** – envolve as competências relacionadas ao comportamento do servidor perante os demais membros do meio em que se relaciona e trabalha, envolvendo tanto servidores, quanto o público em geral;
- **Dimensão Institucional** – envolve as competências relacionadas principalmente quanto ao comportamento do servidor perante a instituição, o conhecimento de suas normas e metas, bem como o necessário para atendê-las;
- **Dimensão Profissional** – envolve as competências relacionadas ao desenvolvimento profissional do servidor, focadas essencialmente em sua função e em seu âmbito de atuação profissional.

10.1

ORIENTAÇÕES SOBER O USO DA PLATAFORMA DE CURSOS

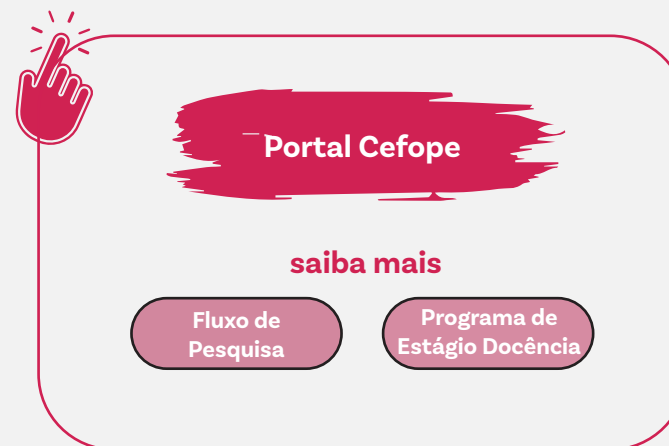
As inscrições para as formações ocorrem por meio do Portal Cefope. Neste site é possível que o profissional realize seu cadastro com dados referentes a sua atuação e precisa ser atualizado no ato das inscrições.

Equipes responsáveis:

GEPED (Gerência de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério) e GEPRO (Gerência de Qualificação Profissional).

IMPORTANTE:

- Os certificados das formações são liberados com os dados disponibilizados na plataforma;
- É importante certificar-se no ato da inscrição que seu cadastro está atualizado e de acordo com o público-foco da formação;
- O acesso às formações na modalidade EAD ocorre por meio do portal Cefope.



11

ETAPAS E MODALIDADE DE ENSINO

11

ETAPAS E MODALIDADE DE ENSINO



CLIQUE NOS CARTÕES PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

Educação de
Jovens e Adultos
- EJA

Educação de
Tempo Integral

Ensino Médio
e Educação
Profissional

Ensino
Fundamental

Educação do
Campo, Indígena
e Quilombola

Educação
Especial

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

2024